

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

em Lazer, Educação e Educação Física

*Cinthia Lopes da Silva
(Organizadora)*



Atena
Editora

Ano 2021

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

em Lazer, Educação e Educação Física

*Cinthia Lopes da Silva
(Organizadora)*



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Métodos e técnicas de pesquisa em lazer, educação e educação física

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Cinthia Lopes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M593 Métodos e técnicas de pesquisa em lazer, educação e educação física / Organizadora Cinthia Lopes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-037-4

DOI 10.22533/at.ed.374212005

1. Educação. 2. Educação física. I. Silva, Cinthia Lopes da (Organizadora). II. Título.

CDD 372.86

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Métodos e Técnicas de Pesquisa em Lazer, Educação e Educação Física” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõem seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, que tratam de diversas formas os métodos e técnicas de pesquisa aplicadas ao Lazer, Educação e Educação Física, a partir de estudos sobre lazer e Educação Física escolar; os elementos da cultura corporal de movimento (esporte, jogo, luta, ginástica, dança, práticas integrativas complementares); as interfaces com as fases da vida, (crianças, adolescentes e idosos) e com a formação profissional em Educação Física; a saúde e suas relações com as atividades físicas; conhecimentos específicos sobre autismo, postura corporal, primeiros socorros, mídia e aqueles com enfoque em subáreas como a biomecânica e as políticas públicas, representantes das ciências biológicas e naturais e sociais e humanas, respectivamente.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à pluralidade de discursos e referenciais que são norte para o desenvolvimento de pesquisas, utilizando para isso métodos e técnicas específicos.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelo estudo de métodos e técnicas de pesquisa de modo interdisciplinar.

A obra “Métodos e Técnicas de Pesquisa em Lazer, Educação e Educação Física” apresenta temas diversos e produções científicas de professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Cinthia Lopes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APLICAÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO DA ETNOGRAFIA NOS CAMPOS DO LAZER E DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Cinthia Lopes da Silva
Nathalia Sara Patreze
Rosiane Pillon
Jederson Garbin Tenório

DOI 10.22533/at.ed.3742120051

CAPÍTULO 2..... 13

CONCEITO E ABORDAGEM DO TEMA LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DOS PROFESSORES - JUIZ DE FORA/MG

Aline Aparecida de Souza Ribeiro
Luana das Graças Pinto Procópio
Ludmila Nunes Mourão
Ayra Lovisi Oliveira
Jeferson Macedo Vianna

DOI 10.22533/at.ed.3742120052

CAPÍTULO 3..... 26

PERCEÇÃO DOS PAIS E DAS CRIANÇAS SOBRE A PRIVAÇÃO E O PROCESSO DE RETOMADA DAS AULAS DE NATAÇÃO

William Urizzi de Lima
Almir Marchetti
Ana Maria Pinheiro
Reinaldo Arcaro Jr
Gustavo Borges
Fabrício Madureira

DOI 10.22533/at.ed.3742120053

CAPÍTULO 4..... 41

ESPORTE NA UENP PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Flávia Évelin Bandeira Lima
Sílvia Bandeira da Silva Lima
Aryanne Hydeko Fukuoka Bueno
Nelson Aparecido Martins Filho
Maria Eduarda Príncipe
Maria Eduarda dos Santos Firmino
Mateus Benedito Carvalho
César Augusto Teixeira Barroso
Gustavo de Paulo Francisco
Thais Maria de Souza Silva
Aline Gomes Correia
Andreza Marim do Nascimento
Walcir Ferreira Lima

DOI 10.22533/at.ed.3742120054

CAPÍTULO 5	49
PROJETO GINÁSTICA RÍTMICA APAGIN/ UTFPR-CP	
Daniely Cristiny Lucas Reghim	
Sônia Maria Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.3742120055	
CAPÍTULO 6	57
KINETIC METHOD AND GAME: ENGINES OF MEANINGFUL LEARNING	
Mafaldo Maza Dueñas	
Vanessa García González	
DOI 10.22533/at.ed.3742120056	
CAPÍTULO 7	73
PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES: ACUPUNTURA E REIKI	
Fabrício Perin da Rosa	
Jacira Batista de Oliveira	
Jussara de Lima	
Marcelo Zvir de Oliveira	
Débora Tavares de Resende e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3742120057	
CAPÍTULO 8	84
PERDA RÁPIDA DE PESO NO JUDÔ: MÉTODOS UTILIZADOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS A SAÚDE	
Wanderson Ferreira Calado	
Ignácio de Loiola Alvares Nogueira Neto	
Rubens Batista dos Santos Junior	
Edna Cristina Santos Franco	
Enivaldo Cordovil Rodrigues	
Rodrigo da Silva Dias	
Marcus Vinicius da Costa	
Renato André Sousa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3742120058	
CAPÍTULO 9	98
PROJETO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO POR MEIO DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS – PRO-DHAFE	
Sílvia Bandeira da Silva Lima	
Walcir Ferreira Lima	
Aryanne Hydeko Fukuoka Bueno	
Nelson Aparecido Martins Filho	
Maria Eduarda Príncipe	
Maria Eduarda dos Santos Firmino	
Mateus Benedito Carvalho	
César Augusto Teixeira Barroso	
Gustavo de Paulo Francisco	
Thais Maria de Souza Silva	

Aline Gomes Correia
Andreza Marim do Nascimento
Flávia Évelin Bandeira Lima
DOI 10.22533/at.ed.3742120059

CAPÍTULO 10..... 106

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA DE CINCO CIDADES TOCANTINENSES

Gênesis Reis Sobrinho
Vitor Antonio Cerignoni Coelho
Ella Shoval
Rute Estanislava Tolocka

DOI 10.22533/at.ed.37421200510

CAPÍTULO 11..... 125

AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE SUA ATUAÇÃO E INTERVENÇÃO NOS NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE

Gabriel Gomes de Melo
Camila Araújo do Nascimento
Jadisson Gois da Silva
Marcelo Mendonça Mota
Tharciano Luiz Teixeira Braga da Silva

DOI 10.22533/at.ed.37421200511

CAPÍTULO 12..... 136

CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ESTUDANTES

Lara Patrícia de Lima Cavalcante
Zilka dos Santos de Freitas Ribeiro
Sthefany Alves dos Santos
Raniely Hosana Sousa
Karoline Barbosa Vieira
Tereza Soraia de Queiroz
Patrícia Carvalho de Oliveira
Rodolpho Carvalho Leite

DOI 10.22533/at.ed.37421200512

CAPÍTULO 13..... 146

EDUCAÇÃO FÍSICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE: ATIVIDADE FÍSICA COMO UM MEIO DE INTERVENÇÃO DO CAMPO DA SAÚDE PÚBLICA

Kaine Tavares Silva de Oliveira
Sarah Felipe Santos e Freitas

DOI 10.22533/at.ed.37421200513

CAPÍTULO 14..... 149

MÉTODOS OBJETIVOS DE MEDIÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS EM CONDIÇÕES DE VIDA LIVRE

Anna Gabriela Silva Vilela Ribeiro
Rozangela Verlengia

Uliana Sbeguen Stotzer
José Jonas de Oliveira
Giovanna Melissa dos Santos
Rute Estanislava Tolocka

DOI 10.22533/at.ed.37421200514

CAPÍTULO 15..... 172

AUTISMO E ATIVIDADES FÍSICAS: ALGUMAS REFLEXÕES

Jheniffer Sabino Dias
Gustavo Ferreira dos Santos
Jéssica Rezende Souza
Núbia Gonçalves dos Santos
Pamylla Cristina Gonçalves Rodrigues
Vivianne Oliveira Gonçalves
Renata Machado de Assis

DOI 10.22533/at.ed.37421200515

CAPÍTULO 16..... 185

ANÁLISE DAS MOCHILAS ESCOLARES COMO FATOR DE RISCO PARA A POSTURA CORPORAL DE ESCOLARES

Amanda Samara da Costa Lima
Rebeca Siqueira Ramos
Jorge Farias de Oliveira
Rosângela Lima da Silva
Gileno Edu Lameira de Melo
Erica Feio Carneiro Nunes
Pedro Bruno Lobato Cordovil
José Roberto Zaffalon Júnior

DOI 10.22533/at.ed.37421200516

CAPÍTULO 17..... 204

OBESIDADE EM ADOLESCENTES NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS: UMA REVISÃO DE BIBLIOGRAFIA

Matheus Rodrigues Steiner
Daniela de Conti
Robson Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.37421200517

CAPÍTULO 18..... 210

PERFIL DA QUALIDADE DE ATUAÇÃO E FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANTE JUNTO A POPULAÇÃO IDOSA

Shalany Maciel da Silva
Tiago da Silva Ardaya
Agnelo Weber de Oliveira Rocha

DOI 10.22533/at.ed.37421200518

CAPÍTULO 19.....	225
O NÍVEL DE CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FRENTE À PRÁTICA DE PRIMEIROS SOCORROS	
Vinícius de Andrade Nepomuceno	
João Paulo Soares Fonseca	
João Marcelo de Souza Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.37421200519	
CAPÍTULO 20.....	249
A MELHORA DO DESEMPENHO E A QUEBRA DE RECORDES DOS NADADORES, UM BREVE OLHAR MUDIÁTICO	
Thais Weiss Brandão	
Friedrich Fleischfresser de Amorim	
Paulo Penha de Souza Filho	
DOI 10.22533/at.ed.37421200520	
CAPÍTULO 21.....	257
LIVE DE DANÇA SÊNIOR NA USP60+: UMA PRÁTICA VIRTUAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19	
Keila Kimie Gondo	
Ana Maria de Souza	
Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez	
Rosa Yuka Sato Chubaci	
DOI 10.22533/at.ed.37421200521	
CAPÍTULO 22.....	271
DESEMPENHO AERÓBIO DE JOGADORES DE FUTEBOL EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS NAS CATEGORIAS DE BASE: REVISÃO DE LITERATURA	
Wenyo Alves de Oliveira	
José Hildemar Teles Gadelha	
DOI 10.22533/at.ed.37421200522	
CAPÍTULO 23.....	281
ASSOCIAÇÃO ENTRE ÍNDICES ANTROPOMÉTRICOS E O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA COM A ESTATURA ESTIMADA DA MATURAÇÃO MORFOLÓGICA EM PRÉ(ADOLESCENTES) DE UMA ESCOLA PRIVADA EM MINAS GERAIS	
Sarah Andrade da Silva	
Renata Luiza da Silva Oliveira	
André Henrique de Azevedo Gomes	
Alessandro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.37421200523	
CAPÍTULO 24.....	293
PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS NA IDADE DE 9 A 11 ANOS DA ESCOLA MUNICIPAL GOVERNADOR DANILO DE MATTOS AREOSA	
Valdeci Guedes da Silva	
Rafael Sandes de Araújo	
André de Araújo Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.37421200524	

CAPÍTULO 25.....	304
BIOMECÂNICA DO GYAKU ZUKI E OI ZUKI EM SANCHIN DACHI	
Victor Yonamine Mota	
Bruno Sérgio Portela	
João Paulo Orneles	
Marcos Roberto Queiroga	
Timothy Gustavo Cavazzotto	
Marcus Peikriszwili Tartaruga	
DOI 10.22533/at.ed.37421200525	
CAPÍTULO 26.....	309
POLÍTICAS PÚBLICAS - TRAJETÓRIA DO CAMPO E METODOLOGIAS DE ESTUDO	
Robson Sueth	
DOI 10.22533/at.ed.37421200526	
CAPÍTULO 27.....	335
PROJETO TRAVEL - PARALISIA CEREBRAL E A INCLUSÃO NO MEIO SOCIAL	
Leonardo Matheus Barbieri Candido de Souza	
João Victor de Souza	
Leonardo Mandeli	
DOI 10.22533/at.ed.37421200527	
SOBRE O ORGANIZADORA	340
ÍNDICE REMISSIVO.....	341

CAPÍTULO 7

PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES: ACUPUNTURA E REIKI

Data de aceite: 01/05/2021

Data de submissão: 17/03/2021

Fabrcio Perin da Rosa

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS -
Chapecó - SC
<http://lattes.cnpq.br/2177322175471504>

Jacira Batista de Oliveira

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS -
Chapecó - SC
<http://lattes.cnpq.br/5865676231750089>

Jussara de Lima

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS -
Chapecó - SC
<http://lattes.cnpq.br/2043181943427730>

Marcelo Zvir de Oliveira

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS -
Chapecó - SC
<http://lattes.cnpq.br/1228817292240493>

Débora Tavares de Resende e Silva

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS -
Chapecó - SC
<http://lattes.cnpq.br/6093255618062496>

RESUMO: As Práticas Integrativas Complementares (PICs) são praticadas no Brasil desde os anos 80 e acompanharam o surgimento do Sistema Único de Saúde. Foram regulamentadas como Política Nacional no país em 2006 e têm sido cada vez mais empregadas nas unidades de saúde públicas. Atualmente são consideradas PICs a Medicina Tradicional Chinesa (MTC), a Acupuntura, as

Plantas Medicinais, a Fitoterapia, a Homeopatia o Termalismo/Crenoterapia, a Arteterapia, a Ayurveda, a Biodança, a Dança Circular, a Meditação, a Musicoterapia, a Naturopatia, a Osteopatia, a Quiropraxia, a Reflexoterapia, o Reiki, a Shantala, a Terapia Comunitária Integrativa e o Yoga. Dessas, destacam-se a Acupuntura e o Reiki que serão o foco da presente revisão. A primeira está baseada na harmonia do indivíduo com o meio ambiente em que ele vive, estimulando pontos específicos do corpo humano para atingir um efeito terapêutico ou homeostático. A segunda está focada na cura pela imposição das mãos com o objetivo de restabelecer o equilíbrio do corpo. A Acupuntura pode ser empregada para curar e aliviar diferentes tipos de dores e enfermidades, como problemas psicossomáticos, enxaquecas, doenças gastrointestinais, alergias e múltiplas naturezas de dores. Já o Reiki é aplicado com o intuito de se obter relaxamento, alívio da dor e sensação de bem-estar, diminuição da angústia, ansiedade, depressão e fadiga. A Acupuntura tem obtido resultados significativos até mesmo no combate aos sintomas causados pela COVID-19 e juntamente com o Reiki tem sido uma opção importante na obtenção da qualidade de vida de pacientes oncológicos.

PALAVRAS - CHAVE: PICs, Acupuntura, Reiki, SUS, Terapia.

COMPLEMENTARY INTEGRATIVE PRACTICES: ACUPUNCTURE E REIKI

ABSTRACT: Complementary Integrative Practices (ICPs) have been practiced in Brazil

since the 1980s and have accompanied the emergence of the Unified Health System. They were regulated as a National Policy in the country in 2006 and have been increasingly used in public health units. Currently, ICPs are considered Traditional Chinese Medicine (TCM), Acupuncture, Medicinal Plants, Herbal Medicine, Homeopathy, Thermalism / Crenotherapy, Art Therapy, Ayurveda, Biodanza, Circular Dance, Meditation, Music Therapy, Naturopathy , Osteopathy, Chiropractic, Reflexotherapy, Reiki, Shantala, Integrative Community Therapy and Yoga. Of these, we highlight Acupuncture and Reiki that will be the focus of this review. The first is based on the individual's harmony with the environment in which he lives, stimulating specific points in the human body to achieve a therapeutic or homeostatic effect. The second is focused on healing by the laying on of hands in order to restore the balance of the body. Acupuncture can be used to cure and relieve different types of pain and illnesses, such as psychosomatic problems, migraines, gastrointestinal diseases, allergies and multiple types of pain. Reiki is applied in order to obtain relaxation, relief of pain and a feeling of well-being, reduction of anguish, anxiety, depression and fatigue. Acupuncture has obtained significant results even in combating the symptoms caused by COVID-19 and together with Reiki it has been an important option in obtaining the quality of life of cancer patients.

KEYWORDS: PICs, Acupuncture, Reiki, SUS, Therapy.

1 | INTRODUÇÃO

A utilização das Práticas Integrativas Complementares (PICs) se intensificaram nas últimas duas décadas, em proporções mundiais. Esse crescimento se deve ao fato de sua maior visibilidade estimulada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2002, por meio da elaboração de uma normativa para seus países membros, que visou desenvolver e regulamentar a utilização destas práticas nos serviços de saúde bem como uma ampliação de acesso ao mesmo, uso racional e avaliações de segurança e eficácia a partir de estudo científicos (RUELA, 2019).

No Brasil, o uso das PICs na atenção à saúde teve início nos anos 80 com o surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS). A partir da descentralização e da participação popular, os estados e municípios puderam tratar das suas políticas e ações em saúde e, com isso, propor e implementar experiências pioneiras (BRASIL, 2006).

No mês de maio de 2006, o Conselho Nacional de Saúde regulamentou a Portaria 971, sendo instituída a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), onde foram inseridas as seguintes práticas no SUS: Medicina Tradicional Chinesa (MTC), Acupuntura, Plantas Medicinais, Fitoterapia, Homeopatia e Termalismo/ Crenoterapia, surgindo assim novas perspectivas e aplicabilidade médica alternativa, fornecendo a população e aos indivíduos novos métodos de enfrentamento a disfunções gerais do organismo baseado na eficácia de tais métodos (GONTIJO; NUNES, 2017).

O Ministério da Saúde, onze anos após, ao admitir a crescente aplicação de novas práticas embasadas em conhecimentos tradicionais pela população, incluiu outros recursos terapêuticos (Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia,

Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga) à PNPIC, por meio da Portaria 849, de 2017 (BRASIL, 2017).

Neste cenário, o Brasil vem se destacando como um dos 69 Estados-Membros da OMS que possuem políticas de estratégias específicas para a utilização das PICs. Após a criação da PNPIC, cerca de 30% dos municípios brasileiros adotaram regulamentações próprias para o uso dessas terapias, indicando importante incremento frente às práticas de atenção à saúde sendo, na Atenção Básica à Saúde (ABS) um dos principais ambientes de sua aplicação, fornecendo a população mais alternativas frente a tratamentos e acompanhamento terapêutico (RUELA, 2019).

As PICs são previamente conhecidas como uma Medicina Alternativa, as quais adotam abordagens frente ao processo saúde-doença-cuidado com uma ênfase mais holística que a medicina ocidental contemporânea. A MTC constitui a grande porção das PICs e fundamentam-se em princípios como a teoria do *yin-yang*, dos cinco movimentos e na existência do Qi ou energia. Dentre as PICs destaca-se a Acupuntura, técnica terapêutica da MTC datada de mais de três mil anos, a qual se baseia na existência de um equilíbrio energético do corpo, em que as doenças são vistas como desequilíbrios, e tal tratamento aplicado como devolução deste equilíbrio pela modulação dos fluxos energéticos (CARNEVALE, 2017).

Além da Acupuntura, outra PIC bastante difundida nos dias atuais é o Reiki, sendo considerada pelo seu poder em fornecer uma rápida regularização das funções do organismo humano, como: bem-estar psicoemocional e reestabilização, o que pode causar um impacto positivo nas funções vitais e no desenvolvimento de atividades psicofisiológicas (IVANCHENKO, 2020).

Nesta perspectiva, levando em consideração o conceito ampliado de saúde, o profissional da enfermagem tem contemplado uma visão holística do ser humano, conforme já descrito no Parecer Informativo 004, de 1995. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), tem elaborado resoluções que o enfermeiro desempenha o papel relevante nas PICs, possibilitando ao profissional a prática do Reiki, e considerando os inúmeros profissionais que atuam nos serviços de saúde, se configura em mais uma possibilidade para que esta terapia tenha êxito e auxilie nas evidências científicas que revitalizam as práticas integrativas das instituições (COFEN, 2018).

Diante do exposto, o presente trabalho visa demonstrar a utilização destas técnicas e suas aplicações terapêuticas frente à contribuição em tratamentos clínicos.

2 | ACUPUNTURA

A Acupuntura é definida como um recurso terapêutico do meio médico conhecido no mundo ocidental como Medicina Tradicional Chinesa (MTC), cuja filosofia baseia-se na harmonia do indivíduo com o meio ambiente em que ele vive. Em um contexto amplo

não se trata apenas de colocar uma agulha em partes do corpo e curar enfermidades, isso porque o alicerce filosófico da Acupuntura se baseia em prevenir doenças, onde o acupunturista além do tratamento deve trabalhar realizando orientações frente ao estilo de vida da pessoa (SILVEIRA; MARTINS, 2018).

Trata-se de uma técnica terapêutica empírica com origem na cultura oriental e que baseia-se na linguagem pré-científica. Por ser uma terapia reflexiva utiliza a estimulação de pontos específicos do corpo humano para atingir um efeito terapêutico ou homeostático. A base da técnica de Acupuntura está alicerçada nas premissas de que a saúde depende das funções psico-neuro-endócrinas, que sofrem influência do DNA e de fatores como a alimentação, hábitos de vida, clima, meio em que o indivíduo vive, entre outros (SCOGNAMILLO-SZABÓ; BECHARA, 2010).

A Acupuntura é realizada com a utilização de agulhas especiais, normalmente confeccionadas em ouro ou prata. Estas agulhas são inseridas em pontos especiais específicos do corpo, os quais são intitulados de “pontos de Acupuntura”, que estão localizadas em linhas fictícias denominadas de meridianos. Em seu contexto geral ela é indicada para curar e aliviar diferentes tipos de dores e enfermidades, como problemas psicossomáticos, enxaquecas, doenças gastrointestinais, alergias e múltiplas naturezas de dores, podendo ser combinada com outras terapias (SILVEIRA; MARTINS, 2018).

2.1 Acupuntura e Oncologia

A dor crônica é considerada um dos sintomas mais comuns, drásticos e temidos existentes em pacientes com câncer, representando assim um imenso desafio para os serviços de saúde e as equipes multiprofissionais. Estudos mostram que cerca de 40% dos indivíduos com câncer em estágio inicial ou intermediário e 90% dos pacientes com câncer avançado apresentam dor moderada a grave (PALEY, 2018).

Esta dor oncológica está relacionada a diversos fatores e é definida como sensações simultâneas de dores agudas e crônicas, com variados níveis de intensidade, e estão associadas à disseminação invasiva de células cancerosas, devido ao próprio tratamento do câncer, como a quimioterapia ou dor diretamente na lesão/ferida. Ela é descrita como imprecisa, ferindo, dolorosa, assustadora ou como sensação insuportável de dor, comprometendo o sono, gerando irritabilidade, episódios depressivos, sofrimento, isolamento, baixo estima, tristeza e desamparo (RUELA, 2018).

Frente a estas alterações ocasionadas pelo diagnóstico e tratamento do câncer, os indivíduos começam a avaliar seus conceitos de vidas, desenvolvendo um processo de mudança de crenças e comportamentais, além de buscarem estratégias de enfrentamento, objetivando um maior bem-estar biopsicossocioespiritual, sentimentos de controle da doença e autoridade na tomada de decisões. Nesse sentido, são adotadas medidas e utilização de terapias integrativas, como por exemplo a Acupuntura, a fim de se obter melhorias no enfrentamento da dor causada pela patologia (MENDES, 2020).

O tratamento da dor devido ao câncer é prioritariamente medicamentoso e inclui analgésico opioides, contudo, estudos mostram que de cada três pacientes, dois apresentam alívio inadequado da dor, e doses excessivas destes medicamentos podem levar a situações de dependência, overdose acidental e/ou depressão respiratória. Estas situações acabam levando a realização de intervenções não farmacológicas, como a Acupuntura, que acaba sendo definida como uma abordagem mais segura frente à dor relacionada ao câncer (MILLER, 2019).

Participantes de um estudo frente a utilização de técnica de Acupuntura Auricular (AA) onde foram realizadas aplicações nos pontos Shenmen, Rim, Simpático, Relaxamento Muscular e os pontos do equilíbrio energético, definidos por meio da teoria dos Cinco Elementos (cada elemento é representado por um órgão onde temos, o elemento Madeira associado ao fígado e à vesícula biliar, o elemento Fogo ao coração e intestino delgado, o elemento Terra ao baço-pâncreas e estômago, o elemento Metal aos pulmões e intestino grosso e o elemento Água ao rim e à bexiga) apresentaram melhoras significativas frente ao alívio da dor, em relação ao grupo (placebo) que recebeu aplicações nos pontos de olho e traqueia (RUELA, 2018).

Em um outro estudo de Ensaio Clínicos Randomizado, evidenciou-se que a Acupuntura reduz a dor neuropática e pós-operatória crônica em pacientes com câncer, demonstrando que a Acupuntura associada à terapia medicamentosa melhorou significativamente a dor em comparação com a terapia medicamentosa isolada. De modo geral as evidências sugerem que a Acupuntura é segura e pode favorecer clinicamente e de forma significativa e melhora dos sintomas quando usada em adição ao tratamento padrão (MILLER, 2019).

As aplicações frente ao ponto Shenmen produzem seus efeitos, gerando estímulos no tronco e o córtex cerebral, isto acarretará alívio, acalma o coração, a mente, além de desempenhar função analgésica, por meio da liberação de endorfinas, sendo um dos pontos mais usados nos tratamentos de dor e que apresenta resultados positivos quanto aos relatos dos pacientes frente a intensidade da dor (RUELA, 2018).

Estatísticas clínicas demonstram melhoras significativas da dor, onde houve uma redução de pelo menos 2 pontos do score pré para o pós-acupuntura. Ponto importante do estudo também demonstrou que o estágio da doença foi significativamente associado à redução da dor, onde ocorreram reduções de 16%, para aqueles sem doença, 11% estágio I-II e 73% para estágio III-IV, demonstrando que pacientes com maior dor basal tiveram maiores chances de melhora clínica (MILLER, 2019).

As PMIs apresentam baixos riscos físicos aos pacientes, sendo considerados seguros quando realizados por profissionais devidamente treinados. Entretanto, elas podem representar custos financeiros para os pacientes. Frente a Acupuntura, está havendo uma crescente em cobertura por parte dos planos de saúde, isto pelo fato do crescente corpo de evidências encontrado em diversas pesquisas. Na rede pública sua oferta vem em uma

crescente, com apoio de fundos operacionais de hospitais ou filantropia, mas quando a mesma não está disponível na rede de atendimento, se for do interesse o pagamento acaba sendo realizado pelo próprio paciente, porém, estas barreiras financeiras podem ser superadas, por exemplo, os pacientes podem ser ensinados a praticar eles próprios intervenções mente-corpo (DENG, 2019).

A aplicação de tais técnicas vêm se demonstrando eficiente no auxílio terapêutico de diversas patologias, e frente a minimização da dor crônica em pacientes oncológicos apresentam resultados positivos, gerando ao indivíduo uma melhora no bem-estar e ânimo frente ao enfrentamento desta patologia e seus efeitos danosos que afetam milhares de pessoas em todo mundo.

2.2 Acupuntura e Covid-19

A técnica de Acupuntura teve papel de destaque na epidemia de cólera despertando o interesse de Soulié de Morant, levando-o a trazê-la para o ocidente. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a Acupuntura atua em três pilares fundamentais: analgesia; proteção contra infecções e regulação de funções fisiológicas. A partir disso, é possível se pensar em Acupuntura preventiva com o objetivo de estimular a imunidade frente a COVID-19 por meio de um protocolo específico. A sintomatologia mais frequente no início da COVID-19 é: febre, tosse, dor de garganta, fadiga, e em alguns casos: mialgia, dispnéia, cefaléia, coriza, náusea, vômito, diarreia, além de dificuldade para deambular. Esses sintomas, em sua maioria, podem ser prevenidos utilizando-se o Protocolo de Acupuntura Preventiva para Estimular Imunidade contra a COVID-19 (FERREIRA, 2020).

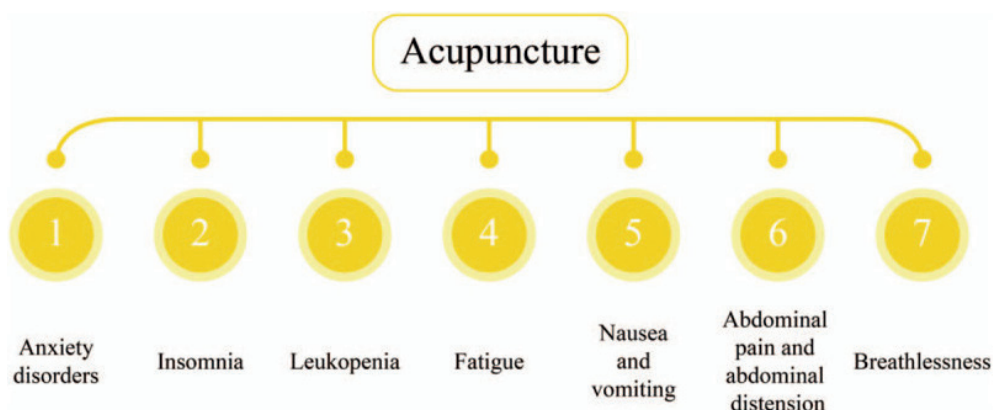


Figura 1: Sintomas relacionados ao COVID-19 que podem ser tratados com Acupuntura.

Fonte: ZHANG, 2020.

3 | REIKI

O Reiki é uma terapia onde transmite energia de cura pela imposição das mãos com o objetivo de restabelecer o equilíbrio do corpo, sendo um dos métodos mais antigos. A origem do Reiki se deu por volta dos anos 20, sendo Mikao Usui o principal idealizador. O Reiki é conhecido como Energia Vital e Universal, sendo que essa expressão é advinda da formação da palavra, onde Rei significa universal, e Ki significa força vital (BEULKE, 2019).

O Mestre Usui estruturou o seu método, associando-lhe cinco princípios, que são a filosofia de vida de qualquer praticante, os quais passamos a elencar: Princípios do Reiki “Gokai” Só por hoje Libertar a raiva Liberta a preocupação Sê grato Cumpre os teus deveres Sê bondoso com os outros (COUTINHO, 2017).

De origem Budista vindo a se desenvolver no Japão, realiza um cuidado holístico promovendo harmonia nos aspectos espiritual, mental e emocional, restabelecendo o equilíbrio do corpo, esta técnica não está vinculada a religiões (FREITAG, 2015). A terapia de Reiki é caracterizada pela prática espiritual sem nenhuma referência à religião e pode ser útil para todos os sintomas, em estudo realizado pelo Ministério da saúde indicou que o Reiki foi a técnica mais aplicada de todas as PICS no sistema nacional de saúde (BRASIL, 2015).

O Reiki irá fortalecer a energia, nivelando os campos individual e ambiental, ajustando o bem-estar e auxiliando no reconhecimento dos sintomas (ZINS, 2019). Por ser uma prática que utiliza as mãos, pode-se fazer uma breve reflexão sobre o tema. É instintivo do ser humano, ao sentir dor, levar a mão até o local de desconforto. Ao realizar essa ação, por menor que seja, a sensação de conforto e minimização da dor acontece. Entende-se que o toque da mão proporciona ao indivíduo sensações como proteção, bem-estar e revitalização, visando no Reiki a mão como o principal meio de transporte da energia. O Reikiano realiza a passagem energética a canaliza por meio do chakra coronário, e com a mão, realiza a passagem energética (McKENZIE, 2006).

O Reiki é dividido em níveis I, II e III. O nível I, o despertar, onde é apresentado ao contexto histórico, recebendo um símbolo, oCHO KU REI, que pode agir e ativar energia. Já no nível II, é a transformação, ensina-se os indivíduos a transmitir e preparar a transmissão do Reiki à distância, onde recebe mais dois símbolos o SEI HE KU e o HON SHA ZE SHO NEN. Finalizando com o nível III, ocorre uma divisão em níveis IIIA e IIIB. No nível IIIA é sendo mestre de si e recebe conhecimentos como flexibilidade frente às intempéries do cotidiano. No nível IIIB, designado de mestre professor, recebe ensinamentos sobre como promover a iniciação a novos reikianos, recebendo os mesmos símbolos de níveis anteriores, além dos símbolos empregados pelo mestre para realizar as iniciações, são eles: DAI KOO MIO, RACU e SERPENTE DE FOGO (SPEZZIA, 2017).

No Reiki a revitalização energética ocorre através dos chakras, sendo que existem

sete chakras no ser humano (Figura 2) que são responsáveis por regiões corporais e estão ligados ao sistema endócrino. Eles são responsáveis por promover harmonia corporal e realizar trocas energéticas com o meio externo. Para manter o indivíduo com bem-estar físico, emocional e espiritual é necessário estar com o chakra alinhado (McKENZIE, 2006).

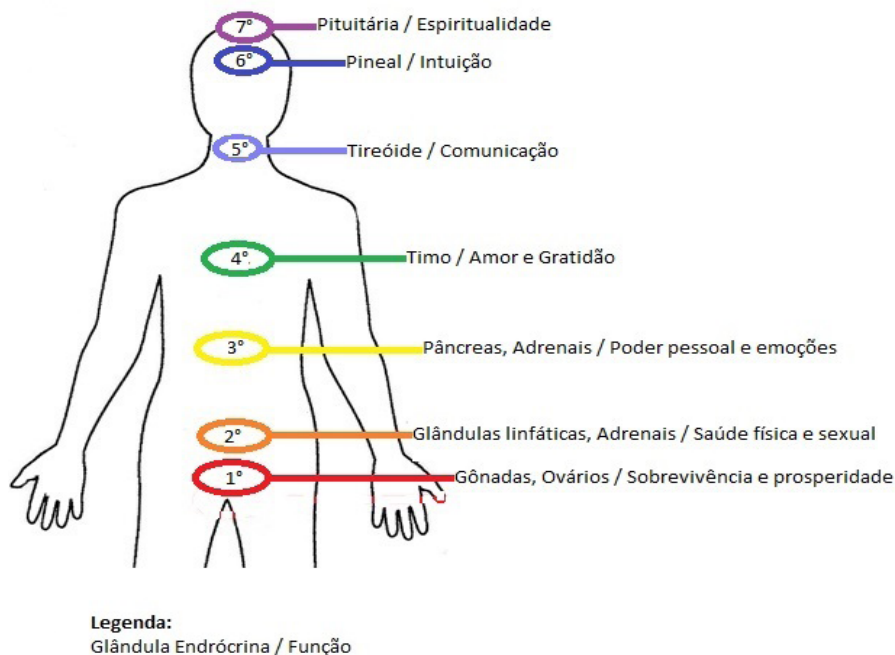


Figura 2: Chakras, cores, localização e funções no organismo humano.

Fonte: AUTORES, 2021.

3.1 Reiki no Âmbito da Saúde

As modalidades de cura, através das PICs estão sendo cada vez mais implementadas em ambientes de saúde, nas unidades de internação, ambulatoriais, e nos diversos meios da saúde pública, permitindo que os pacientes e também os cuidadores possam receber esses benefícios.

A aplicação do Reiki no ambiente hospitalar está sendo introduzida por potencializar o contato com o paciente ou cliente onde aproveita ao máximo o tempo, pois são somente alguns minutos de toque. Pode auxiliar no alívio do estresse, a agitação e a dor aguda ou crônica, oportunizando relaxamento profundo, ajudando os pacientes, na fase inicial “sonolência”, ou inversamente, energizando-os quando estão cansados e esgotados (LIPINSKI; VELDE, 2020).

Na área oncológica tem aumentado a procura por essas modalidades de cura complementares, para lidar melhor com doenças que afetam o corpo, a mente, as emoções e o espírito. Evidencia-se os benefícios de fornecer o Reiki para pacientes oncológicos como: relaxamento, alívio da dor e uma sensação de bem-estar, diminuição da angústia, ansiedade, depressão e fadiga, bem como uma melhora na qualidade de vida (PISCHKE, 2018). Em idosos, ou em cuidados paliativos pode auxiliar também na diminuição da dor, ansiedade e depressão, já que a dor é uma sensação física que pode estar associada a fatores psicológicos e sociais. Uma vez que estes fatores impactam na qualidade de vida, o Reiki mostrou resultados positivos (BILLOT, 2019).

Em estudo de ensaio clínico randomizado controlado, realizado com profissionais de diferentes serviços, evidencia que o Reiki auxilia na redução de estresse, o que impacta na melhor qualidade de vida. Sendo o estresse considerado algo negativo e que compromete aspectos psicológicos, sociais e imunológicos do indivíduo. Diante das situações procura-se uma alternativa de terapia que auxilia em manter melhor controle, e com isso prevenir o surgimento de doenças futuras relacionadas ao fator de estresse e manter melhor a produção dentro das habilidades pessoais (KUREBAYASHI, 2020).

Diante das evidências, o Reiki é visto como uma das alternativas promissoras para auxiliar em tratamentos e melhorias de qualidade de vida. Onde ao aplicar o Reiki deve-se entrar em um estado meditativo, quieto e introspectivo que permite centrado, relaxado, a mente limpa e reconecte-se com um lugar tranquilo dentro de paz e calma. Para que a energia do Reiki se torne um momento de cura durante o qual uma conexão profunda com o outro, honra a totalidade de quem eles são em corpo, mente e espírito (LIPINSKI; VELDE, 2020).

REFERÊNCIAS

BEULKE, S. L. *et al.* **Reiki no alívio de sinais e sintomas biopsicoemocionais relacionados à quimioterapia** [on-line]. *Cogitare Enfermagem*, v. 24, e. 56694, fev. 2019. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/56694>. Acesso em 22 jan 2021.

BILLOT M; DAYCARD M; WOOD C; TCHALLA A. **Reiki Therapy for pain anxiety and quality of life.** *BMJ Support Palliat Care*. 2019 Dec;9(4):434-438.. Epub 2019 Apr 4.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Portaria 971, de 03 de maio de 2006:** Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde [on-line]. Brasília: MS, 2006. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em 20 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde no SUS - PNPIC-SUS** [on-line]. 2015. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em 24 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Portaria 849, de 27 de março de 2017.** Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia,

- Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares [on-line]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em 20 jan. 2021.
- CARNEVALE, R. C. *et al.* **O Ensino da Acupuntura na Escola Médica: Interesse e Desconhecimento.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 41, n. 1, p. 134–144, jan. 2017.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN 197, de 1997** [on-line]. Conselho Federal de Enfermagem: Rio de Janeiro: 1997. Disponível em http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-1971997_4253.html. Acesso em 21 jan. 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN 581, de 2018 - Alterada pela Resolução COFEN 625, de 2020** [on-line]. Conselho Federal de Enfermagem: Brasília: 2018. Disponível em http://www.cofen.gov.br/resolucaocofen-no-581-2018_64383.html. Acesso em 21 jan. 2021.
- COUTINHO, Isabel. **Reiki: jikiden reiki.** Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa. 2017.
- FERREIRA, A. A. D. M. **Protocolo de Acupuntura preventiva para estimular imunidade frente a COVID-19.** InterAmerican Journal of Medicine and Health, v. 3, p. 1–19, 2 abr. 2020.
- FREITAG, V. L.; ANDRADE, A., BADKE, M. R. **O Reiki como forma terapêutica no cuidado à saúde: uma revisão narrativa da literatura.** Enfermería Global, n. 38, p.346-56, abr. 2015.
- GONTIJO, M. B. A.; NUNES, M. DE F. **PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: Conhecimento e Credibilidade de Profissionais do Serviço Público de Saúde.** Trabalho, Educação e Saúde, v. 15, n. 1, p. 301–320, 5 jan. 2017.
- IVANCHENKO, A. **Positive impact of recreational techniques for the self-healing of the body** [on-line]. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 37, e. 190082, p. 1-13, mar. 2020. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e190082>. Acesso em 21 jan.2021.
- KIM, S. *et al.* **Complementary and alternative medicine usage by multiple sclerosis patients: results from a prospective clinical study.** The Journal of Alternative and Complementary Medicine, v. 24, n. 6, p. 596-602, 2018.
- KUREBAYASHI LFS; GNATTA JR; KUBA G; GIAPONESI ALL; SOUZA TPB; TURRINI RNT. **Massage and Reiki to reduce stress and improve quality of life: a randomized clinical trial.** Rev Esc Enferm USP. v.12;54 oct. 2020.
- LIPINSKI, K; VAN DE VELDE, J. **Reiki, Nursing, and Health Care.** Nursing Clinics, v. 55, n. 4, p. 505-519, 2020.
- MARCONI, M. DE A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- McKENZIE, E. **A cura pelo Reiki: unique mente, corpo e espírito com energia curativa.** São Paulo: Editora Manole, 2006.

MILLER, K. R. *et al.* Acupuncture for Cancer Pain and Symptom Management in a Palliative Medicine Clinic. *Palliative Medicine. American Journal of Hospice & Palliative Medicine*, v. 36 (4), p. 326-332, 2019.

NING, Z.; LAO, L. **Acupuncture for Pain Management in Evidence-based Medicine.** *Journal of Acupuncture and Meridian Studies*, v. 8, n. 5, p. 270–273, out. 2015.

PISCHKE, KAREN. **Holistic nursing.** *Beginnings*, p. 6-7, 2018.

RICHESON, N. E. *et al.* **Effects of Reiki on anxiety, depression, pain, and physiological factors in community-dwelling older adults.** *Research in gerontological nursing*, v. 3, n. 3, p. 187-199, 2010.

ROCHA, S. P. *et al.* **A trajetória da introdução e regulamentação da Acupuntura no Brasil: memórias de desafios e lutas.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 1, p. 155–164, jan. 2015.

RUELA, L. DE O. *et al.* **Efetividade da Acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica: ensaio clínico randomizado.** *Rev Esc Enferm USP*, p. 8, 2018.

RUELA, L. DE O. *et al.* **Implementation, access and use of integrative and complementary practices in the unified health system: a literature review.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 11, p. 4239–4250, nov. 2019.

SCOGNAMILLO-SZABÓ, M. V. R.; BECHARA, G. H. **Acupuntura: histórico, bases teóricas e sua aplicação em Medicina Veterinária.** *Ciência Rural, Santa Maria*, v.40, n.2, p.491-500, fev. 2010.

SILVEIRA, N. C.; MARTINS, R. C. C. **Eficácia da Acupuntura para o Tratamento da Fibromialgia: uma revisão sistemática.** *Psicologia e Saúde em Debate*, v. 4, n. 1, p. 85–105, 1 fev. 2018.

SMITH, C. A. *et al.* **Acupuncture for depression.** *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 3, 2018.

SPEZZIA, Sérgio; SPEZZIA, Solange. **O uso do Reiki na assistência à saúde e no Sistema Único de Saúde.** *Revista de Saúde Pública do Paraná*, v. 1, n. 1, p. 108-115, 2018.

ZHANG, B. *et al.* **Acupuncture for breathlessness in COVID-19.** *Medicine*, v. 99, n. 27, 2 jul. 2020.

ZINS, S; HOOKE, M. C.; GROSS, C. R. **Reiki for pain during hemodialysis: A feasibility and instrument evaluation study.** *Journal of Holistic Nursing*, v. 37, n. 2, p. 148-162, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acupuntura 7, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83

Adolescentes 5, 6, 9, 10, 28, 31, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 90, 100, 101, 104, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 183, 187, 189, 190, 192, 196, 198, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 279, 280, 281, 283, 284, 285, 287, 290, 291, 294, 295, 302, 303

Atividade Física 8, 10, 27, 28, 31, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 93, 99, 100, 101, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 179, 180, 182, 183, 201, 203, 206, 209, 211, 213, 214, 222, 223, 225, 264, 267, 280, 281, 283, 284, 285, 288, 289, 290, 291, 294, 295, 303

Autismo 5, 9, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184

C

Comportamento 10, 29, 30, 31, 38, 42, 44, 45, 47, 84, 99, 101, 104, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 138, 140, 142, 143, 144, 161, 175, 179, 182, 204, 207, 209, 247, 268, 283, 290, 295, 313, 315, 316, 317, 318, 321, 324, 332

Covid-19 10, 26, 27, 28, 29, 38, 39, 73, 74, 78, 82, 83, 102, 103, 104, 257, 258, 270, 308

Crianças 5, 6, 10, 3, 7, 11, 15, 17, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 100, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 201, 203, 206, 207, 241, 247, 275, 279, 280, 283, 284, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 299, 302, 303, 335

Cultura 5, 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 62, 76, 102, 114, 172, 173, 174, 180, 226, 259, 317, 318, 328, 340

D

Dança 5, 10, 5, 8, 50, 51, 54, 73, 74, 81, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 257, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270

Desempenho 10, 42, 46, 47, 48, 84, 85, 86, 95, 96, 97, 102, 104, 110, 111, 138, 140, 213, 214, 222, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 260, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 302, 303, 305, 316, 318

E

Educação 2, 5, 6, 8, 9, 10, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 42, 44, 45, 46, 48, 51, 55, 56, 82, 84, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 125, 126, 128, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 172, 173, 177, 178, 179, 182,

183, 184, 185, 191, 192, 198, 201, 203, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 255, 259, 267, 268, 271, 281, 291, 293, 295, 304, 321, 323, 324, 334, 335, 336, 337, 338, 340

Educação Física 2, 5, 6, 8, 9, 10, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 42, 44, 45, 46, 48, 51, 55, 56, 84, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 109, 122, 123, 125, 126, 128, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 172, 173, 183, 184, 191, 192, 201, 203, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 255, 271, 281, 291, 293, 304, 335, 336, 337, 338, 340

Educação Física Escolar 5, 6, 1, 4, 5, 6, 8, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 44, 105, 136, 139, 140, 145, 183, 246, 340

Ensino 5, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 29, 45, 47, 49, 55, 82, 101, 102, 106, 107, 118, 120, 121, 125, 139, 142, 177, 178, 179, 181, 185, 193, 201, 202, 203, 205, 208, 212, 217, 225, 228, 229, 261, 284, 289, 291, 296, 337, 340

Escola 8, 10, 3, 4, 13, 24, 51, 56, 82, 106, 108, 193, 201, 203, 208, 209, 236, 246, 247, 259, 281, 293, 295, 302

Esportes Coletivos 99

Estudo 5, 11, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 18, 19, 22, 26, 47, 74, 77, 79, 81, 84, 87, 89, 90, 91, 95, 97, 103, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 120, 125, 127, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 140, 141, 142, 149, 154, 161, 170, 184, 185, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 207, 210, 213, 214, 215, 216, 221, 232, 233, 244, 245, 252, 254, 255, 257, 261, 267, 269, 271, 273, 276, 277, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 293, 302, 303, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 316, 320, 325, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 337, 340

Etnografia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10

Exercício Físico 100, 122, 132, 133, 136, 137, 140, 141, 145, 156, 164, 210, 213, 232, 235, 246, 274, 285

F

Futebol 10, 4, 8, 17, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 288, 335, 336, 337, 338, 340

G

Gerontologia 210, 220, 221, 222, 259, 261, 269

Ginástica Rítmica 7, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56

I

Idosos 5, 48, 81, 100, 163, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 291, 292

Inclusão 11, 15, 22, 50, 51, 54, 87, 102, 104, 109, 141, 173, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 212, 215, 220, 232, 271, 273, 284, 290, 293, 295, 296, 319, 335, 336, 338

J

Jogo 5, 5, 250, 272, 274, 276, 277, 313

Judô 7, 15, 16, 18, 19, 21, 23, 24, 84, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97

L

Lazer 2, 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 49, 55, 99, 101, 102, 107, 120, 135, 136, 138, 142, 337, 340

Live 10, 57, 106, 257, 258, 264, 265, 266, 267

Lutas 6, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 83, 84, 95, 97, 326

M

Maturação 10, 107, 140, 180, 181, 197, 204, 206, 271, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 289, 290, 291, 292

Método kinético 57, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70

Métodos 2, 5, 7, 8, 1, 11, 24, 45, 65, 74, 79, 84, 85, 86, 93, 94, 95, 96, 97, 108, 110, 123, 125, 127, 146, 149, 151, 152, 153, 156, 159, 166, 192, 203, 213, 216, 225, 232, 276, 283, 285, 306, 326, 336

Mídia 5, 22, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 264, 279, 314

Monitoramento 150, 151, 152, 153, 161, 163, 165, 166

Movimento 5, 1, 3, 5, 8, 11, 12, 14, 16, 18, 20, 23, 24, 25, 50, 52, 53, 54, 56, 97, 100, 104, 106, 107, 108, 109, 111, 114, 115, 116, 121, 123, 140, 144, 145, 149, 150, 152, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 173, 174, 180, 181, 201, 203, 208, 213, 214, 238, 278, 291, 292, 293, 305, 308, 328, 335, 340

N

Nadador 249, 252, 253, 254, 255

Natação 6, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 233, 240, 249, 252, 253, 254, 255, 256, 303

O

Obesidade 9, 33, 43, 103, 104, 108, 110, 111, 113, 116, 119, 122, 123, 169, 179, 182, 189, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 283, 285, 287, 290, 293, 294, 295, 303

P

Pesquisa Qualitativa 1, 3, 6, 12, 25, 232, 260

Políticas Públicas 11, 309, 333, 334

Postura Corporal 9, 185, 187, 201

Pré-Escolar 106, 107, 108, 113

Primeiros socorros 5, 10, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 240, 243, 244, 246, 248

Professor 106, 108, 135, 146, 191, 210, 225, 335

Promoção da Saúde 8, 136, 137, 141, 143, 146, 214, 230

R

Reiki 7, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 83

S

Saúde 5, 7, 8, 5, 26, 28, 30, 31, 33, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 55, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 170, 171, 179, 181, 182, 183, 185, 187, 190, 191, 192, 193, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 254, 258, 259, 268, 269, 271, 273, 281, 285, 293, 294, 295, 296, 301, 302, 303, 339


Sedentarismo 28, 33, 43, 45, 46, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 146, 189, 208, 223


T

Técnicas 2, 5, 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 16, 20, 65, 75, 78, 85, 102, 151, 153, 155, 203, 229, 272, 273, 292, 305, 308


MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

em Lazer, Educação e Educação Física

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 @arenaeditora

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora


Ano 2021

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

em Lazer, Educação e Educação Física

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021